O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 19 | Nº 55 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.13363631

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

FATORES ASSOCIADOS AO SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA REGIÃO DO VALE DO SINOS

Thaís Caroline Guedes Lucini[1]

Marcelo Wüst[2]

Rogério Lessa Horta[3]

Marcus Levi Lopes Barbosa[4]

Resumo

As exigências por aprendizado e desempenho, mudança de rotina, distância familiar e privação de sono e lazer são fatores que contribuem na diminuição de bem-estar dos alunos da graduação em medicina. O objetivo deste estudo foi identificar fatores que contribuem no sofrimento psíquico de estudantes de medicina. Participaram 167 estudantes de uma universidade privada da região do Vale do Sinos que responderam a um questionário online que avaliou escores de sofrimento psíquico, estresse, sintomas de Burnout e variáveis socioeconômicas e demográficas. Os participantes tinham entre 18 e 46 anos e variáveis de gênero, ciclo no curso e independência financeira se mostraram significativamente ($p < 0,05$) associadas com a frequência de sofrimento psíquico. Nos sintomas de Burnout o resultado indicou que 92,2% dos estudantes apresentaram sofrimento psíquico nos últimos 30 dias. Nas variáveis de saúde, 52% dos alunos buscaram atendimento em saúde mental nos últimos 12 meses e destes 83,9% pontuaram >7 no SRQ-20 (p 0,003). Foi possível perceber que mesmo sendo um tema frequentemente estudado os alunos se mantêm em sofrimento psíquico em função da organização e cobrança por um alto desempenho ao longo do curso.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Sobrecarga; Sofrimento Psíquico.

Abstract

The demands of learning and performance, changes in routine, family distance and deprivation of sleep and leisure are all factors that contribute to the decline in well-being among undergraduate medical students. The aim of this study was to identify factors that contribute to the psychological distress of medical students. The participants were 167 students from a private university in the Vale do Sinos region who answered an online questionnaire that assessed scores of psychological distress, stress, Burnout symptoms and socioeconomic and demographic variables. The participants were aged between 18 and 46 and variables such as gender, course cycle and financial independence were significantly associated ($p < 0.05$) with the frequency of psychological distress. In terms of Burnout symptoms, the results indicated that 92.2% of the students had experienced psychological distress in the last 30 days. In terms of health variables, 52% of the students had sought mental health care in the last 12 months and of these 83.9% scored >7 on the SRQ-20 (p 0.003). It was possible to see that even though this is a frequently studied topic, students remain in psychological distress due to the organization and demands for high performance throughout the course.

Keywords: Medicine Students; Mental Health; Overload; Psychological Distress.

[1] Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale (Feevale). E-mail: thaisglucinipsi@gmail.com

[2] Mestrando em Psicologia pela Universidade Feevale (Feevale). E-mail: marcelowust@hotmail.com

[3] Professor da Universidade Feevale (Feevale). Doutor em Psicologia. E-mail: rogeriohortamed@gmail.com

[4] Professor da Universidade Feevale (Feevale). Doutor em Ciências do Movimento Humano. E-mail: marcusl@feevale.br

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema que a décadas vem sendo monitorado em diferentes grupos populacionais e os estudantes, de modo geral, são indicados como um grupo vulnerável ao adoecimento psíquico. A universidade é caracterizada como um contexto que exige interações sociais, ampliação do conhecimento, aquisição de habilidades e competências pessoais e acadêmicas, mas adiciona cobranças. Os estudantes de medicina vêm apresentando maiores prevalências de estresse e sofrimento psíquico devido a fatores como distanciamento familiar, carga horária de estudos excessiva e adaptação à rotina do curso.

A medicina costuma dar origem a expectativas importantes, que configuram uma carreira desejada por muitas pessoas. Grandes idealizações podem produzir decepções e frustrações significativas, com repercussões importantes em termos de saúde, com efeito negativo no bem-estar psicológico dos estudantes. Investigações sobre saúde mental no percurso acadêmico podem, além de ampliar o conhecimento sobre o tema, estimular o corpo discente a falar do assunto. Isso pode representar, para muitos estudantes a permissão e incentivo para que verbalizem o que estão sofrendo.

A universidade que participou desta pesquisa está localizada no Rio Grande do Sul. O curso de formação médica foi implementado em 2018 e formou em 2023 seus primeiros médicos. O curso apresenta um projeto inovador em termos de desenho e composição das atividades acadêmicas, incluindo metodologias ativas. Desde o primeiro semestre, promove a inserção de acadêmicos em serviços da rede pública de saúde local. Por se tratar de um curso novo é oportuno e relevante identificar fatores que podem estar contribuindo para o sofrimento psíquico de estudantes expostos a essa nova configuração da formação médica.

Este trabalho tem como objetivo identificar fatores associados ao sofrimento psíquico de estudantes de medicina de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. O desempenho acadêmico se articula com a saúde mental de forma que o sofrimento psíquico pode atrapalhar o desenvolvimento acadêmico e pessoal e isso justifica a importância deste estudo. Para responder ao seu objetivo foi realizada uma pesquisa transversal, exploratória e descritiva e de abordagem quantitativa. Participaram 167 alunos matriculados entre o primeiro e o oitavo semestre do curso de medicina. A coleta de dados foi realizada presencialmente, através do formulário on-line *Google Forms* e continha questões que investigam dados demográficos, socioeconômicos, familiares, de espiritualidade, da vida acadêmica, comportamentais e de saúde em geral.

O presente estudo está organizado em 6 seções, contando com a presente introdução. Segue na sequência o referencial teórico que abordará principalmente aspectos sobre a formação médica e o

sofrimento psíquico. Após, serão apresentados o método e os resultados que em seguida serão discutidos. Para finalizar, a última seção apresentará a conclusão do artigo e por fim, as referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o conceito descrito pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2024), saúde mental é considerada um estado de bem-estar que possibilita aos indivíduos se desenvolverem a fim de responderem a desafios da vida e contribuírem no meio social. A compreensão de bem-estar psicológico envolve identificar as emoções, sintomas corporais e a forma como interagimos uns com os outros. A saúde mental é influenciada pelo ambiente e também é resultado de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Compreender o que significa saúde mental possibilita a identificação de fatores de risco para o adoecimento. Neste estudo, será considerado sofrimento psíquico a identificação de sintomas físicos, emocionais, angústias, inibições, compulsões entre outros (DUNKER, 2004). Tem se discutido o sofrimento psíquico como um sofrimento já denominado universal e que tem demandado cuidado em diferentes esferas (PERRUSI, 2015).

Apesar da carreira médica ter reconhecimento, estabilidade financeira e em geral proporcionar uma boa carreira profissional, nada disso protege os profissionais desta área do adoecimento mental. As emoções acompanham a construção do tornar-se médico e no decorrer do tempo, o aumento do status da profissão contribui para a problematização do adoecimento dessa categoria profissional (GERADA, 2022). Tem se percebido que o sofrimento psíquico pode iniciar ainda na graduação, visto que estudantes de medicina apresentam um nível de sofrimento superior ao de outros cursos de graduação (ZHANG *et al*., 2024). As escolas médicas têm sido vistas como precursoras de fatores associados ao estresse, podendo estes influenciar negativamente o bem-estar físico e mental dos discentes (SOL *et al*., 2022).

A formação em medicina implica em elevada carga de trabalho, ambiente altamente competitivo e horas de dedicação e desafios. O foco passa a ser a saúde e doença humana (MOTTA; SOARES; BELMONT, 2019). O insucesso nesse processo de adaptação à rotina de estudos pode gerar insegurança que, quando não identificada, pode acompanhar o discente ao longo do curso. Considerando que as responsabilidades estarão cada vez mais presentes, no decorrer dos semestres e o aluno precisará estar em constante adaptação, a insegurança pode resultar em sintomas físicos e emocionais (ROCHA *et al*., 2021).

A qualidade de vida deste público já foi identificada como inferior à da população em geral (MASER *et al*., 2019; MIGUEL *et al*., 2021), comprometendo o bem-estar (BRITO; COELHO;

SERPA, 2022). Diferentes fatores podem desencadear sofrimento em estudantes de graduação e comprometer o desempenho acadêmico, incluindo estresse, suporte social e familiar reduzido, alta carga de trabalho e volume de estudo (DAMIANO *et al*., 2020), sono limitado (HILL; GOICOCHEA; MERLO, 2018), preocupações e dificuldade financeiras (SHAO *et al*., 2018) especialmente para bolsistas ou cotistas (COSTA *et al*., 2020), maus-tratos por colegas e professores (LEITE; DORNELAS; SECCHIN, 2021) além de histórico de violência, perda dos pais, estar infeliz ou insatisfeito com o curso (ALVES *et al*., 2021).

Durante o processo de formação médica entre os principais objetivos estão adquirir competências e habilidades que se referem aos princípios éticos e técnicos da profissão. Cada vez mais têm se falado sobre a humanização e o cuidado feito de pessoa para pessoa. Apesar disso, os cursos superiores em medicina ainda são essencialmente pautados nos processos técnicos-científicos (RIOS, 2012). A exigência pelo aprendizado e participação ativa das aulas e atividades extracurriculares colocam os estudantes em um grupo que, de modo geral, vivência privação de sono. Perotta *et al*. (2021) realizou um estudo multicêntrico com escolas de medicina do Brasil e contou com a participação de 1350 alunos. Os resultados mostram que alunos com menos horas de sono, inclusive nos finais de semana, têm chances aumentadas de desenvolver sintomas depressivos e ansiosos. Essa condição, também acaba contribuindo na diminuição do desempenho acadêmico, o que aumenta a necessidade de estudos e acaba contribuindo para o ciclo de privação de sono.

O ingresso no ensino superior traz à tona a necessidade de ser independente, tornar-se parte de um novo grupo social que também inclui um processo de autoafirmação. Esse processo de pertencimento a um novo grupo e espaço pode expor os jovens adultos ao uso de álcool e drogas, sendo que os universitários são um público suscetível ao uso abusivo de álcool (SOUZA *et al*., 2023). Pertencimento e suporte social adequado também são fatores que podem diminuir o estresse vivenciado. Alkhawaldeh *et al*. (2023) apresenta em seu estudo que alunos com nível de suporte social baixo apresentaram índice de estresse superior aos demais.

A importância das relações não se deve somente ao meio acadêmico, uma vez que os estilos parentais influenciam no desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes. Um estudo chinês que investigou 2.589 alunos do primeiro semestre de medicina identificou que os estilos parentais, principalmente a boa relação contribui para manutenção da saúde mental (DING; XU; SUN, 2022). O estudo de Sreeramareddy *et al*. (2007) complementa que alunos com pais médicos apresentaram maiores índices de sofrimento, possivelmente em função de altas expectativas colocadas nos filhos, também futuros médicos.

A graduação em medicina é considerada um curso de alto custo e teve um investimento médio calculado nos Estados Unidos em $350.000,00 (trezentos e cinquenta mil dólares) em instituições privadas de ensino (TELLO; COODE, 2023). No Brasil, os jovens que sonham em tornarem-se médicos agora podem ir para outras cidades ou estados, através do Exame Nacional do Ensino Médio, que pode prover bolsas que possibilitem o ingresso neste curso (MOTTA; SOARES; BELMONT, 2019). Essa mudança também é considerada um fator estressor para o discente que precisa se adaptar para além da rotina de estudos, às mudanças culturais, climáticas e círculos sociais (ALKHAWALDEH *et al*., 2023). Pensando nessas condições e diferenças econômicas, o estudo de Gui *et al*. (2022) identificou que alunos que obtêm bolsa de estudos podem estar vulneráveis ao adoecimento psíquico, inclusive de ideação suicida. O acúmulo da carga estudantil somado a necessidades financeiras contribui para um sofrimento aumentado de alunos que precisam conciliar a graduação com trabalhos de meio período (NGUYEN *et al*., 2024).

Como fator contribuinte de forma positiva ou negativa para a saúde mental dos discentes, o vínculo entre professor e aluno também é citado no estudo de Nguyen *et al*. (2024). O estudo investigou 409 estudantes da Faculdade de Medicina, no Vietnã, e identificou em seus resultados que essa relação contribui para o estresse e sofrimento psíquico dos discentes. A falta de apoio e feedback são citados no estudo como situações que agravam o sofrimento dos discentes (NGUYEN *et al*., 2024).

Com o desenvolvimento de metodologias ativas que colocam o aluno como protagonista, há uma demanda de maior independência na construção de aprendizagem o que pode desencadear ansiedade. Apesar de ter um objetivo positivo, a metodologia não considera algumas particularidades e demanda do aluno, no caso da medicina, que desenvolva um raciocínio clínico e de comunicação assertiva (BENTO *et al*., 2017). Essas buscas por atualização nos meios de construir conhecimento também visam formar profissionais com uma visão crítica sobre a realidade, promovendo mais autonomia e capacidade (OLIVEIRA-PEREIRA; ANJOS; ROMEIRO, 2023). Quanto a isso, cada instituição possui uma grade curricular e em geral no curso de medicina é uma grade fechada ou fortemente sugerida a ser seguida de tal forma. Essa imposição pode afetar o desempenho dos alunos, uma vez que optando pela diminuição ele corre o risco de ficar para trás em relação à sua turma o que pode acarretar em sofrimento (ROCHA *et al*., 2021).

Somado a estes fatores, o estudo de March-Amengual *et al*. (2022) também indicou que discentes de áreas da saúde buscam por um desempenho acadêmico acima da média, quando comparado a outros cursos. Com a banalização do sofrimento psicológico há uma tendência de os sintomas serem mais raramente verbalizados, pois parece associado à fraqueza e é percebido como uma barreira à prática médica (OLIVEIRA; HASSE; TEIXEIRA, 2021). Estes fatores, pode contribuir para o abandono

do curso ou para o aumento no risco de esgotamento e declínio contínuo da saúde mental daqueles que permanecem na carreira (GENGOUX; ROBERTS, 2019).

MÉTODO

Sujeitos

Os participantes desta pesquisa foram estudantes de medicina do primeiro ao oitavo semestre do curso de uma universidade privada no Estado do Rio Grande do Sul, na região do Vale do Sinos. A amostra do estudo incluiu 167 estudantes regularmente matriculados em 2022. As idades variaram de 18 a 46 anos (média de 23,4 anos; DP = 4,4), sendo 126 estudantes do sexo feminino e 41 do sexo masculino. Os sujeitos foram selecionados por conveniência, considerando os critérios da disponibilidade e acessibilidade. Demais informações sobre a caracterização da amostra podem ser observadas no tópico resultados.

Instrumentos

Foram utilizados cinco instrumentos neste estudo:

1) Questionário Sociodemográfico: que permitiu colher informações sobre a idade, gênero, período do curso, outra graduação, renda própria, satisfação com professores.

2) Self-Reporting Questionaire – SRQ20: foi usado para avaliar o sofrimento psíquico. O SRQ20 foi validado para o Brasil em 2008, composto por 20 itens com respostas dicotômicas (Sim / Não), somando de 0 a 20 pontos, para avaliação de transtornos mentais comuns, onde o escore ≥ a 7 pontos indica sofrimento psíquico (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008).

3) Inventário de Estilos Parentais - PAQ para adultos jovens universitários. Instrumento validado para o Brasil em 2005, composto por 10 itens para estilo parental Autorizante, 10 para estilo Autoritário e 10 para estilo Permissivo, respondido em escala Likert de 5 pontos, indo 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). O total dos fatores explica 43,9 % da variância e Alpha de Cronbach de 0,88 para o Estilo Autorizante, 0,74 para o Permissivo e 0,85 para o Autoritário (BOECKEL; SARRIERA, 2005; BOECKEL; SARRIERA, 2006).

4) Perceived Stress Score – PSS: foi utilizado para avaliar o nível de estresse percebido. Foi validado para o Brasil em 2007, possui 14 questões com opções de resposta que variam de zero (nunca) a quatro (sempre). As questões com conotação positiva têm sua pontuação somada invertida. As demais

questões são negativas e devem ser somadas diretamente. O total da escala é a soma das pontuações destas 14 questões e os escores podem variar de zero a 56 (LUFT *et al*., 2007).

5) Oldenburg Burnout Inventory – OBI: foi utilizado para avaliar o nível de burnout. Foi validado para o Brasil em 2018, composta de 16 questões, mensuradas por meio de uma escala tipo likert de 4 pontos, variando de 1 (discordo plenamente) a 4 (concordo plenamente). Cada fator apresentou oito questões, quatro formuladas em sentido positivo e quatro no sentido negativo (SCHUSTER; DIAS, 2018).

Procedimentos de coleta de dados

Após obter a permissão formal da direção da Universidade e obter a aprovação do projeto no comitê de ética em pesquisa da respectiva universidade (parecer 5.572.540), os estudantes do curso de medicina foram convidados a participar do estudo. Em um dia previamente agendado, os pesquisadores, presencialmente na sala de aula, explicaram os objetivos do estudo. Aos alunos que concordaram verbalmente em participar de forma voluntaria da pesquisa, foi fornecido um link de acesso a um formulário online.

Ao acessar o formulário on-line (implementado na plataforma *Google Forms*) os alunos foram encaminhados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente após a concordância com os termos do TCLE, os alunos eram encaminhados aos instrumentos de coleta de dados. O tempo aproximado da coleta foi de aproximadamente 40 min.

Procedimentos de análise de dados

As análises foram realizadas utilizando o software IBM SPSS Statistics, versão 29.0. As variáveis contínuas foram descritas por médias e desvios padrão, enquanto as variáveis categóricas foram apresentadas por frequências e porcentagens. Para identificar a associação entre as variáveis, utilizou-se o teste Qui-Quadrado. Adicionalmente, foi realizada uma regressão de Poisson para avaliar a associação entre as variáveis de interesse e o desfecho de sofrimento psíquico, ajustando para possíveis fatores de confusão.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 167 estudantes do curso de Medicina, distribuídos entre os ciclos I e VIII. A amostra é constituída por 75% de alunos do gênero feminino, com idades entre 18 e 46 anos, sendo que 85% não possui graduação anterior e 92% dependem financeiramente de outras pessoas. Dentre os alunos respondentes, 61% estão na fase inicial do curso ou ciclo básico.

Na Tabela 1 são examinadas a distribuição do grupo de respondentes quanto a variáveis que dizem respeito a condições individuais (variáveis demográficas e socioeconômicas) e a associação dessas variáveis, em análises bivariadas, por Qui-Quadrado de Pearson, com os desfechos de interesse (sofrimento psíquico nos últimos 30 dias).

Tabela 1 - Distribuição de respondentes quanto a condições individuais e a relação dessas variáveis, por Qui-Quadrado de Pearson, com os desfechos

Variável	Categorias	SRQ20		valor de p
		< 7	≥ 7	
Idade agrupada pela mediana				
	até 22 anos	21,6%	78,4%	0,195
	23 anos ou mais	30,4%	69,6%	
*Gênero com o qual se identifica**				
	Feminino	20,8%	79,2%	0,011
	Masculino	41,5%	58,5%	
Tem graduação anterior				
	Não	25,4%	74,6%	0,782
	Sim	28,0%	72,0%	
Ciclo no Curso				
	Básico	32,4%	67,6%	0,012
	Clínico	15,4%	84,6%	
Independente financeiramente				
	Não	23,4%	76,6%	0,024
	Sim	53,8%	46,2%	

Fonte: Elaboração própria.
Nota: *Gênero teve 1 respondente que informou ser Não Binário. Foi excluído aqui para evitar a possibilidade de identificação do respondente por ser indivíduo único. O comportamento dos desfechos em relação a essa variável não se modifica significativamente com a exclusão.

As variáveis gênero, ciclo no curso e independência financeira se mostraram significativamente ($p < 0,05$) associadas com a frequência de sofrimento psíquico. Ser mulher, estar no Ciclo Clínico do Curso e não ser financeiramente independente, são características que implicam em maior ocorrência de sofrimento psíquico na amostra estudada.

Na Tabela 2 são examinadas a distribuição do grupo de respondentes quanto a variáveis que dizem respeito ao ciclo do curso, estilos parentais, bem-estar religioso e satisfação com professores e a associação dessas variáveis, em análise ajustada por Qui quadrado com $p < 0,05$.

Tabela 2 - Análise ajustada por Regressão de Poisson, com variância robusta para o desfecho Escore no SRQ20 ≥ 7 pontos entre estudantes de Medicina

Variável	Categorias	n	SRQ20 ≥ 7		valor de p
			%*	RP**	
Ciclo no Curso					
	Básico	120	67,6%	1	0,035
	Clínico	65	84,6%	1,202	
Estilos parental					
	Permissivo/Autoritário	55	87,3%	1	0,009
	Autorizante	112	67,9%	0,804	
Escore de Bem-estar Religioso					
	Até 47 pontos	91	85,7%	1	<0,001
	48 pontos ou mais	76	60,5%	0,543	
Satisfação com Professores					
	Até 8 pts	84	84,5%	1	0,042
	9 pts ou +	83	63,9%	0,848	

Fonte: Elaboração própria.
Nota: * % = Prevalência do desfecho na categoria; ** RP = Razão de Prevalências.

As variáveis ciclo do curso, estilos parentais, bem-estar religioso e satisfação com professores, mostraram-se significativamente (p < 0,05) associadas ao sofrimento psíquico. A passagem do ciclo básico ao ciclo clínico do curso parece acompanhada de aumento de cerca de 20% na possibilidade de sofrimento psíquico, aferido. Quanto às demais variáveis, os estilos parentais permissivo e autoritário, escore inferiores à mediana de Bem-estar Religioso (≤ 47 pontos) e baixa satisfação com os professores (≤ 8 pontos), estão associados a maior ocorrência de sofrimento psíquico nos últimos 30 dias.

Na Tabela 3 são examinadas a distribuição do grupo de respondentes quanto a variáveis que dizem respeito ao estresse percebido (avaliado pelo PSS) e Burnout (avaliado pelo OBI) e a associação dessas variáveis, em análises bivariadas, por Qui-Quadrado de Pearson, com o sofrimento psíquico nos últimos 30 dias.

Tabela 3 - Análise ajustada por Regressão de Poisson, com variância robusta para o desfecho Escore no SRQ20 ≥ 7 pontos entre estudantes de Medicina

Variável	Categorias	n	SRQ20 ≥ 7		valor de p
			%*	RP**	
Escore de Estresse Percebido (PSS)					
	Baixo ou Moderado	54	31,5%	1	<0,001
	Elevado	113	94,7%	1,028	
Escore Elevado – Exaustão – OBI					
	Não	34	17,6%	1	0,016
	Sim	133	88,7%	1,035	
Burnout presente – OBI					
	Não	34	53,2%	1	<0,010
	Sim	133	92,2%	4,483	

Fonte: Elaboração própria.
Nota: *% = Prevalência do desfecho na categoria; **RP = Razão de Prevalências

Quanto ao Estresse e ao Burnout, ambos se mostraram significativamente ($p < 0,05$) associados ao sofrimento psíquico. Os resultados obtidos indicam que o Estresse Percebido na amostra estudada está associado a uma ocorrência três vezes maior de sofrimento na parcela da amostra que apresenta níveis elevados (94,7%), quando comparada com os estudantes que apresentam níveis de estresse percebidos, moderados e leves (31,5%).

No que diz respeito ao OBI, na variável burnout presente, o resultado indicou que 92,2% dos estudantes apresentaram sofrimento psíquico nos últimos 30 dias. Resultados semelhantes foram observados nos escores das dimensões Exaustão e Distanciamento.

Foram analisadas também variáveis relacionadas à saúde, sendo que 52% dos alunos buscaram atendimento em saúde mental nos últimos 12 meses e destes 83,9% pontuaram > 7 no SRQ-20 ($p = 0,003$). Entre os 167 participantes, 32% estão em uso prescrito de psicofármaco, onde 87% destes pontuaram > 7 no SRQ-20 ($p = 0,006$). Ainda, encontrou-se uma pequena parcela de estudantes em uso de psicofármacos sem a devida prescrição médica, representando 9% de toda a amostra. Destes alunos, 93% pontuaram 7 ou mais pontos quando avaliados no SRQ-20 ($p = 0,003$).

DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar os fatores associados ao sofrimento psíquico de estudantes de medicina de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Após analisar os dados colhidos, cabe agora realizar a discussão destes resultados. Quanto as variáveis sociodemográficas, apenas o gênero dos estudantes de medicina se mostrou significativamente associado ao sofrimento psíquico, sendo que as estudantes de medicina apresentaram níveis mais elevados nesta variável. A literatura indica que as mulheres geralmente relatam maior prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em relação aos homens. Este padrão é observado em várias populações, incluindo estudantes de medicina. Estudos indicam que as mulheres estão mais propensas a internalizar o estresse, o que pode contribuir para níveis mais altos de sofrimento mental (ZENG *et al*., 2019). As estudantes de medicina, em particular, enfrentam uma combinação de pressões acadêmicas e sociais que podem exacerbar essas tendências, incluindo a pressão para equilibrar estudos, expectativas familiares e, em alguns casos, preconceitos de gênero dentro do ambiente educacional (DAHLIN; JONEBORG; RUNESON, 2005). Sendo assim, as estudantes estão em maior risco de experimentar sofrimento psíquico durante o curso de medicina.

Quanto aos demais fatores, o primeiro resultado a ser discutido é aquele que indica que alunos de medicina no ciclo clínico (aqueles que estão realizando estágio prático) apresentam significativamente

mais sofrimento psíquico que aqueles que estão nos ciclos iniciais do curso. Este resultado está em linha com estudos que indicam que estudantes de medicina na fase de estágios clínicos apresentam níveis significativamente mais altos de sofrimento psíquico (LEE *et al*. 2021; KHALID *et al*., 2022; ROCHA *et al*., 2021). Essa fase da formação médica é particularmente estressante devido à exposição intensa a pacientes críticos, a carga emocional envolvida no cuidado médico, e as exigências acadêmicas rigorosas (KHALID *et al*., 2022; KÖNIG; PALMA, 2021). Estudantes em estágios clínicos lidam frequentemente com a pressão de tomar decisões críticas, a exposição a doenças graves, e uma maior carga de trabalho, o que contribui para um maior sofrimento psicológico (ARIF *et al*., 2021).

Outro resultado importante é aquele que mostra que os estilos parentais disfuncionais (estilos permissivo e autoritário) vivenciados na infância, estão significativamente associados ao sofrimento psíquico na amostra de estudantes de medicina participante deste estudo. Este resultado está em acordo com a abundante literatura que tem apresentado evidências que que estilos parentais disfuncionais estão associados a problemas acadêmicos e de saúde mental na adolescência e vida adulta (CHODURA *et al*., 2021; GIMENEZ-SERRANO; GARCIA; GARCIA, 2022; SHELDON *et al*., 2021). Sendo assim os estilos parentais desadaptativos constituem um fator de risco para o sofrimento mental para os estudantes de medicina avaliados.

Quanto ao bem-estar religioso, os resultados indicaram que há uma associação significativa com o sofrimento psíquico, de forma que o bem-estar religioso funciona como um fator de proteção. A religiosidade frequentemente tem sido associada a saúde mental (MONTEIRO *et al*., 2020). Estudos recentes destacam vários mecanismos pelos quais o bem-estar religioso atua como fator de proteção. Primeiramente, a religiosidade pode fornecer uma estrutura de valores e crenças que orienta comportamentos saudáveis e oferece uma fonte de conforto emocional (SELVARAJ; JOHN, 2020). Outro mecanismo é a prática de rituais religiosos e espirituais, como a oração e a meditação, que têm sido associados a uma redução significativa dos níveis de ansiedade e depressão. Essas práticas podem ajudar a regular as emoções e promover uma sensação de paz e controle interno, mesmo em situações adversas (KOENIG, 2020).

Outro resultado obtido, mostrou que os níveis de satisfação com os professores estão significativamente associados a menores níveis de sofrimento mental, indicando que o suporte recebido pelos professores pode ser um fator de proteção para a saúde mental dos estudantes de medicina avaliados. Estudos tem mostrado que professores capazes de estabelecer um clima social e educacional que apoie as necessidades psicológicas dos alunos em termos de autonomia, competência e relacionamento, facilitam o desenvolvimento das suas capacidades de autocontrole, o que por sua vez reduzir o risco de sofrimento psicológico e comportamentos de estilo de vida pouco saudáveis

(GILBERT, *et al*., 2023). Por outro lado, professores críticos e severos tendem a prejudicar a saúde mental dos estudantes de medicina (COSTA-DROLON, 2021).

A satisfação com os docentes é um fator positivo, já que, na medida que a formação de vínculo e relacionamento entre professor-aluno, constitui uma rede de apoio. Para isso, na elaboração de programa de educação médica, é importante que os professores estejam conscientes dos potenciais fatores de risco com relação aos transtornos mentais entre seus discentes, para prevenir o comprometimento da saúde mental e do desempenho acadêmico do aluno (ATTA; ALMILAIBARY, 2022).

Outro resultado a ser discutido é aquele que indica que o estresse percebido apresenta uma associação altamente significativa com o sofrimento psíquico de estudantes universitários de medicina. Os resultados mostram que 94,7% dos estudantes com elevado estresse percebido apresentam maior sofrimento mental, sugerindo que intervenções focadas na redução do estresse percebido são cruciais para prevenir o sofrimento psíquico. Estudos mostram que altos níveis de estresse percebido estão fortemente associados a sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos (HILL; GOICOCHEA; MERLO, 2018; REMOR, 2006; VALLEJO *et al*., 2018).

O estresse percebido pode exacerbar significativamente a vulnerabilidade ao sofrimento mental, especialmente em contextos em que os recursos de coping são insuficientes ou inadequados. Quando os estudantes enfrentam situações estressantes e não possuem estratégias eficazes para lidar com essas demandas, o impacto do estresse tende a ser intensificado. Isso pode levar ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos, uma vez que a falta de mecanismos de enfrentamento adequados impede a gestão eficaz das pressões internas e externas, resultando em uma escalada do sofrimento psíquico. Além disso, a repetição ou prolongamento dessas situações sem um suporte adequado pode gerar um ciclo vicioso de estresse e sofrimento, dificultando ainda mais a recuperação e a manutenção da saúde mental (HITCHES; WOODCOCK; EHRICH, 2022).

Outro resultado central neste estudo indica que há uma associação significativa entre exaustão elevada e níveis elevados de sofrimento mental. A exaustão emocional é componente chave do burnout (ENSARI, 2021). Os resultados obtidos indicam que 92,2% dos estudantes com burnout apresentaram altos escores no SRQ-20. Sendo assim, há uma associação clara entre burnout e sofrimento psíquico severo, na amostra de universitários participante deste trabalho. A literatura recente indica que o burnout não apenas afeta a saúde mental das pessoas, mas também impacta negativamente sua capacidade de funcionar de maneira eficaz em suas funções diárias (NABIZADEH-GHARGHOZAR; ADIB-HAJBAGHERY; BOLANDIANBAFGHI, 2020).

Estudantes de medicina estão expostos a uma carga de trabalho extremamente alta, que inclui longas horas de estudo, pressão para desempenho acadêmico excelente, e períodos extensos de estágios

clínicos (CARLI *et al*. 2020). Essa carga constante pode levar à exaustão emocional. A exaustão emocional se manifesta como um sentimento de esgotamento físico e mental, onde os estudantes sentem que não têm mais energia para lidar com as demandas de seus estudos e da vida acadêmica. Esse estado de exaustão não só afeta a capacidade de aprendizagem e desempenho, mas também pode desencadear ou exacerbar sintomas de sofrimento mental, como ansiedade e depressão (ENSARI, 2021).

Dentro da formação médica parece haver pouco espaço para expressão emocional que pode ser necessária no decorrer do curso. Este ambiente é tradicionalmente conhecido por exigir um alto desempenho dos alunos, sem muita liberdade para questões individuais (KALUF, 2019). É importante mencionar que um curso que prescreve o cuidado do outro, acaba sendo descuidado em sua própria formação (BRITO; COELHO; SERPA, 2022).

Os resultados mostram que dos estudantes que buscaram atendimento em saúde mental nos últimos 12 meses, 83,9% destes pontuaram > 7 no SRQ-20, sugerindo que estudantes com alta prevalência de sofrimento psíquico tem buscado atendimento em saúde mental. Estudos recentes indicam que os estudantes de medicina estão cada vez mais conscientes da importância da saúde mental, levando a um aumento na busca por serviços de apoio psicológico (QUEK *et al*., 2019). No entanto, o estigma em torno da saúde mental ainda pode ser uma barreira significativa para muitos, impedindo que busquem ajuda de maneira proativa (NEARCHOU *et al*., 2018). Isso destaca a necessidade de estratégias institucionais para promover a aceitação e o acesso ao suporte psicológico, especialmente em um ambiente tão demandante quanto o da medicina.

Os resultados também mostraram que 87% dos participantes que pontuaram > 7 no SRQ-20, estão usando psicofármacos prescritos, apontando para um nível substancial de sofrimento psíquico que requer intervenção médica. Estudos sugerem que o aumento do uso de psicofármacos entre estudantes de medicina pode estar relacionado à alta prevalência de transtornos de ansiedade e depressão, exacerbados pelas exigências acadêmicas e pelo ambiente de alta pressão (HILL; GOICOCHEA; MERLO, 2018; REMOR, 2006; VALLEJO *et al*., 2018; MÜLLER, 2020). Além disso, o uso de psicofármacos pode ser uma medida necessária para estudantes que estão lidando com sintomas graves, mas também indica que os níveis de estresse e burnout entre os estudantes de medicina continuam sendo uma preocupação significativa.

Os resultados também indicaram que 9% dos estudantes estão usando psicofármacos sem prescrição médica. É preocupante observar que 93% desses estudantes pontuaram > 7 no SRQ-20. Esse comportamento pode refletir uma tentativa disfuncional para lidar com o estresse acadêmico e emocional, o que pode ser perigoso e contraproducente. A automedicação com psicofármacos tem sido associada a uma série de riscos, incluindo dependência, efeitos colaterais adversos e agravamento do

sofrimento mental (WONG *et al*., 2022). O uso não supervisionado de psicofármacos sugere que alguns estudantes podem estar enfrentando barreiras ao acesso ao atendimento adequado ou podem ter medo do estigma associado à busca de ajuda profissional (McLAFFERTY *et al*., 2017). Isso enfatiza a necessidade de campanhas de educação que informem sobre os riscos da automedicação e incentivem o uso seguro e supervisionado de tratamentos farmacológicos.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar fatores associados ao sofrimento psíquico de estudantes de medicina de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Os resultados obtidos oferecem insights valiosos e permitem várias considerações conclusivas. Em relação às variáveis sociodemográficas, o gênero mostrou-se um fator significativamente associado ao sofrimento psíquico, indicando que ser do sexo feminino representa um risco aumentado para o sofrimento psíquico. Este achado sublinha a necessidade de intervenções direcionadas que abordem as pressões e desafios específicos enfrentados pelas estudantes do sexo feminino no ambiente acadêmico.

Outros fatores significativamente associados a níveis elevados de sofrimento psíquico incluem estar no ciclo clínico do curso, vivenciar estilos parentais disfuncionais na infância, altos níveis de estresse percebido e burnout. Esses resultados sugerem que essas variáveis desempenham um papel crucial no aumento do sofrimento psicológico entre os estudantes de medicina, destacando a necessidade de estratégias de intervenção que abordem tanto a gestão do estresse quanto a prevenção do burnout, além de considerar o impacto duradouro das experiências familiares precoces.

Em relação ao uso de medicação, o estudo revelou que uma parcela significativa dos estudantes de medicina faz uso de psicofármacos, com 32% dos participantes relatando o uso prescrito dessas medicações, e 9% utilizando psicofármacos sem prescrição médica. Entre os estudantes que utilizam psicofármacos, tanto prescritos quanto não prescritos, foram observados níveis elevados de sofrimento psíquico. Esses achados indicam a necessidade urgente de intervenções que promovam o uso seguro e supervisionado de psicofármacos, bem como o fortalecimento de políticas institucionais que facilitem o acesso a cuidados de saúde mental adequados e abordem o uso indevido de medicação entre os estudantes.

Por outro lado, o bem-estar religioso e a satisfação com os professores emergiram como fatores de proteção, sugerindo que a promoção do bem-estar espiritual e o fortalecimento das relações de apoio com os professores podem ser estratégias eficazes para reduzir o sofrimento psíquico entre os estudantes.

Apesar das contribuições importantes deste estudo, algumas limitações devem ser reconhecidas. Primeiramente, a pesquisa foi realizada em uma única universidade, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições com diferentes contextos e características. Além disso, a amostra foi selecionada por conveniência, o que pode introduzir vieses e afetar a representatividade dos resultados. Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas multicêntricas que incluam uma variedade de instituições de ensino, o que permitiria uma análise mais ampla e comparativa dos fatores associados ao sofrimento psíquico em diferentes contextos. Além disso, seria valioso explorar a influência de outros potenciais fatores de risco e proteção, como o suporte social externo e o impacto de programas específicos de bem-estar mental implementados nas universidades.

Em suma, este estudo destaca a complexidade dos fatores que influenciam o sofrimento psíquico entre estudantes de medicina e a necessidade de intervenções abrangentes que considerem tanto os fatores de risco quanto os fatores de proteção. Tais intervenções devem ser direcionadas para reduzir as fontes de estresse e burnout, ao mesmo tempo em que promovem um ambiente de aprendizado que favoreça o suporte emocional, a satisfação acadêmica e o bem-estar geral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALKHAWALDEH, A. *et al*. “Stress Factors, Stress Levels, and Coping Mechanisms among University Students”. **The Scientific World Journal**, vol. 2023, n. 1, 2023.

ALVES, J. V. S. *et al*. “Prevalence and factors associated with anxiety among university students of health sciences in Brazil: findings and implications”. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 70, n. 2, 2021.

ARIF, N. M. N. A. *et al*. “Prevalence and associated factors of psychological distress and burnout among medical students: findings from two campuses”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 16, 2021.

ATTA, I. S.; ALMILAIBARY, A. “The prevalence of stress among medical students studying an integrative curriculum during the COVID-19 pandemic”. **Advances in Medical Education and Practice**, vol. 2022, n. 13, 2022.

BENTO, L. M. A. *et al*. “Percepção dos alunos de medicina quanto a aprendizagem X ansiedade na metodologia ativa”. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, 2017.

BOECKEL, M. G.; SARRIERA, J. C. “Análise fatorial do Questionário de Estilos Parentais (PAQ) em uma amostra de adultos jovens universitários”. **Psico-USF**, vol. 10, 2005.

BOECKEL, M. G.; SARRIERA, J. C. “Estilos parentais, estilos atribucionais e bem-estar psicológico em jovens universitários”. **Journal of Human Growth and Development**, vol. 16, n. 3, 2006.

BRASIL. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em <www.gov.br>. Acesso em: 20/04/2024.

BRITO, M. S.; COELHO, K. S. C.; SERPA, O. D. "A formação médica ea precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos". **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, vol. 32, n. 04, 2022.

CARLI, T. A. C. *et al*. **Qualidade de Vida de estudantes de medicina de uma universidade pública federal e fatores associados** (Dissertação de Mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência). Belo Horizonte: UFMG, 2020.

CHODURA, S. *et al*. "Foster parents' parenting and the social-emotional development and adaptive functioning of children in foster care: A PRISMA-guided literature review and meta-analysis". **Clinical Child and Family Psychology Review**, vol. 24, 2021.

COSTA, D. S. *et al*. "Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina e estratégias institucionais de enfrentamento". **Revista brasileira de educação médica**, vol. 40, 2020.

COSTA-DROLON, E. *et al*. "Perspectivas de estudantes de medicina sobre empatia: uma revisão sistemática e metassíntese". **Medicina Acadêmica**, vol. 96, n. 1, 2021.

DAHLIN, M.; JONEBORG, N.; RUNESON, B. "Stress and depression among medical students: A cross-sectional study". **Medical Education**, vol. 39, n. 6, 2005.

DAMIANO, R. F. *et al*. "The root of the problem: identifying major sources of stress in Brazilian medical students and developing the Medical Student Stress Factor Scale". **Brazilian Journal of Psychiatry**, vol. 43, n. 1, 2020.

DING, G.; XU, L.; SUN, L. "Association between parental parenting style disparities and mental health: an evidence from Chinese medical college students". **Frontiers in Public Health**, vol. 10, 2022.

DUNKER, C. I. L. "Formas de apresentação do sofrimento psíquico: alguns tipos clínicos no Brasil contemporâneo". **Revista Subjetividades**, vol. 4, n. 1, 2004.

ENSARI, N. "Pandemics and burnout in mental health professionals". **Industrial and Organizational Psychology**, vol. 14, n. 1, 2021.

GENGOUX, G. W.; ROBERTS, L. W. "Ethical use of student profiles to predict and prevent development of depression symptoms during medical school". **Academic Medicine**, vol. 94, n. 2, 2019.

GERADA, C. "O que torna a medicina tão exigente e aumenta o risco de doença mental em médicos?" *In*: GERADA, C. (org.). **Médicos, suas mentes e saúde mental**: por trás do jaleco branco. Porto Alegre: Editora Artmed, 2022.

GILBERT, W. *et al*. "On the nature, predictors, and outcomes of undergraduate students' psychological distress profiles". **Learning and Individual Differences**, vol. 108, 2023.

GIMENEZ-SERRANO, S.; GARCIA, F.; GARCIA, O. F. "Parenting styles and its relations with personal and social adjustment beyond adolescence: Is the current evidence enough?". **European Journal of Developmental Psychology**, vol. 19, n. 5, 2022.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. "Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR". **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 24, 2008.

GUI, Z. *et al*. "Parents' parenting styles differences are associated with lifetime suicidal ideation: Evidence from chinese medical college students". **Journal of Health Psychology**, vol. 27, n. 10, 2022.

HILL, M. R.; GOICOCHEA, S.; MERLO, L. J. "In their own words: stressors facing medical students in the millennial generation". **Medical Education *Online***, vol. 23, n. 1, 2018.

HITCHES, E.; WOODCOCK, S.; EHRICH, J. "Building self-efficacy without letting stress knock it down: Stress and academic self-efficacy of university students". **International Journal of Educational Research Open**, vol. 3, 2022.

KALUF, I. O. *et al*. "Sentimentos do estudante de medicina quando em contato com a prática". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 43, 2019.

KHALID, S. *et al*. "Psychological Distress in Medical Students: Cross Sectional Study". **Pakistan Journal of Medical and Health Sciences**, vol. 16, n. 9, 2022.

KOENIG, H. G. "Maintaining health and well-being by putting faith into action during the COVID-19 pandemic". **Journal of Religion and Health**, vol. 59, n. 5, 2020.

KÖNIG, L.; PALMA, P. "Impostorismo e perfeccionismo desadaptativo na formação médica: uma revisão à luz da Terapia Cognitivo-Comportamental". **Psicologia Argumento**, vol. 39, n. 103, 2021.

LEE, C. M. *et al*. "Anxiety, PTSD, and stressors in medical students during the initial peak of the COVID-19 pandemic". **PloS One**, vol. 16, n. 7, 2021.

LEITE, L. C.; DORNELAS, L. V.; SECCHIN, L. S. B. "Influence of religiosity on medical students' mental health". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 45, n. 2, 2021.

LUFT, C. D. B. *et al*. "Brazilian version of the Perceived Stress Scale: translation and validation for the elderly". **Revista de Saúde Pública**, vol. 41, 2007.

MARCH-AMENGUAL, J. M. *et al*. "Psychological distress, burnout, and academic performance in first year college students". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 19, n. 6, 2022.

MASER, B. *et al*. "Medical student psychological distress and mental illness relative to the general population: a Canadian cross-sectional survey". **Academic Medicine**, vol. 94, n. 11, 2019.

MCLAFFERTY, M. *et al*. "Mental health, behavioural problems and treatment seeking among students commencing university in Northern Ireland". **PLoS ONE**, vol. 12, n. 12, 2017.

MIGUEL, A. Q. C. *et al*. "Predictive factors of quality of life among medical students: results from a multicentric study". **BMC Psychology**, vol. 9, 2021.

MONTEIRO, D. D. *et al*. "Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão". **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, vol. 40, n. 98, 2020.

MOTTA, I. C. M.; SOARES, R. C. M.; BELMONTE, T. S. A. "Uma investigação sobre disfunções familiares em estudantes de Medicina". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 43, n. 1, 2019.

MÜLLER, S. P. *et al*. "Síndrome de burnout em estudantes de Medicina de uma universidade pública da Região sul do Brasil". **Acta Elit Salutis**, vol. 2, n. 1, 2020.

NABIZADEH-GHARGHOZAR, Z.; ADIB-HAJBAGHERY, M.; BOLANDIANBAFGHI, S. "Nurses' job burnout: A hybrid concept analysis". **Journal of Caring Sciences**, vol. 9, n. 3, 2020.

NEARCHOU, F. A. "Resilience following emotional abuse by teachers: Insights from a cross-sectional study with Greek students". **Child Abuse and Neglect**, vol. 78, 2018.

NGUYEN, T. *et al*. "Sources of stress, coping strategies and associated factors among Vietnamese first-year medical students". **Plos One**, vol. 19, n. 7, 2024.

OLIVEIRA, S. M. D.; HASSE, M.; TEIXEIRA, F. B. "Exhaustion flow: investigating the process of producing time/tiredness in medical internship". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 45, n. 1, 2021.

OLIVEIRA-PEREIRA, W.; ANJOS, R. E.; ROMEIRO, M. A. "Aprendizagem baseada em problemas: surgimento, disseminação internacional e sua chegada ao Brasil". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 44, 2023.

PEROTTA, B. *et al*. "Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students". **BMC Medical Education**, vol. 21, 2021.

PERRUSI, A. "Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos: saúde mental e individualidade contemporânea". **Tempo Social**, vol. 27, 2015.

QUEK, T. T. *et al*. "The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 16, n. 15, 2019.

REMOR, E. "Psychometric properties of a European Spanish version of the Perceived Stress Scale (PSS)". **Spanish Journal of Psychology**, vol. 9, n. 1, 2006.

RIOS, I. C. **Humanização e humanidade em medicina**: a formação médica na cultura contemporânea. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

ROCHA, M. F. *et al*. "O desencadeamento da ansiedade e da depressão no âmbito acadêmico: uma revisão de literatura". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.

SCHUSTER, M. S.; DIAS, V. V. "Oldenburg Burnout Inventory-validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 23, 2018.

SELVARAJ, S.; JOHN, V. "Taking care of medical students: the pillars of future healthcare". **Brazilian Journal of Psychiatry**, vol. 43, n. 1, 2020.

SHAO, R. *et al*. "Prevalence of depression and anxiety and correlations between depression, anxiety, family functioning, social support and coping styles among Chinese medical students". **BMC Psychology**, vol. 8, 2020.

SHELDON, E. *et al*. "Prevalence and risk factors for mental health problems in university undergraduate students: A systematic review with meta-analysis". **Journal of Affective Disorders**, vol. 287, 2021.

SOL, É. G. L. *et al*. "Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina". **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 71, n. 2, 2022.

SOUZA, L. P. *et al*. "Prevalência do consumo de álcool, tabaco e maconha entre homens universitários brasileiros". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 37, 2023.

SREERAMAREDDY, C. T. *et al*. "Psychological morbidity, sources of stress and coping strategies among undergraduate medical students of Nepal". **BMC Medical Education**, vol. 7, 2007.

TELLO, C.; GOODE, C. A. "Factors and barriers that influence the matriculation of underrepresented students in medicine". **Frontiers in Psychology**, vol. 14, 2023.

VALLEJO, M. A. *et al*. "Determining factors for stress perception assessed with the Perceived Stress Scale (PSS-4) in Spanish and other European samples". **Frontiers in Psychology**, vol. 9, 2018.

WONG, S. H. M. *et al*. "Prevalence and correlates of prescription stimulant misuse among US college students: results from a national survey". **The Journal of Clinical Psychiatry**, vol. 84, n. 1, 2022.

ZENG, W. *et al*. "Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis". **Medicine**, vol. 98, n. 18, 2019.

ZHANG, Y. *et al*. "Sources of stress and coping strategies among Chinese medical graduate students: a qualitative study". **BMC Medical Education**, vol. 24, 2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 19 | Nº 55 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima